

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-545-7

DOI 10.22533/at.ed.457200311

1. Odontologia. 2. Acesso. 3. Qualidade. 4. Atenção Odontológica. I. Santos, Emanuela Carla dos (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Por muitos anos a Odontologia foi a área assistencial em saúde menos acessível a grande parte da população. Considerado um serviço muito caro no atendimento privado e pouco ofertado pelo sistema público, a saúde bucal acabou ficando em segundo plano, sem considerar os aspectos culturais e comportamentais associados.

Inúmeras ações, como planejamento de políticas públicas, disseminação de informação e aumento na oferta de atendimento colocaram a Odontologia mais próxima da comunidade, favorecendo o acesso a este serviço. Veículos de informação, cada vez mais digitais e disponíveis, deixaram o conhecimento a um clique de distância dos profissionais, o que possibilita melhora na qualidade do atendimento.

Este e-book é mais um destes veículos que ampliam o acesso e a qualidade da assistência odontológica. Espero que a leitura do conteúdo aqui expresso possa auxiliá-lo no desenvolvimento de suas habilidades profissionais.

Ótima leitura.

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CANAL TRANSPORTATION, CENTERING ABILITY AND DENTIN REMOVAL AFTER INSTRUMENTATION: A MICRO-CT EVALUATION

Mônica Soares de Albuquerque
Armiliana Soares Nascimento
Ivan Onone Gialain
Eliane Alves de Lima
Jeysiellen André Felipe Nery
Pollyana Rodrigues de Souza Araújo
Rebeca Ferraz de Menezes
Augusto Shoji Kato
Rodivan Braz

DOI 10.22533/at.ed.4572003111

CAPÍTULO 2..... 11

AVALIAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS NA CLÍNICA INTEGRADA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Felipe Henrique Dias Sousa Pereira
Loise Pedrosa Salles
Ana Livia Gomes Cornélio

DOI 10.22533/at.ed.4572003112

CAPÍTULO 3..... 20

AVALIAÇÃO DA SIMILARIDADE DE COR DE RESINAS COMPOSTAS EM RELAÇÃO A ESCALA VITTA CLASSICAL

Yuri Lobo Valle Marçal
Laura Nobre Ferraz
Jacqueline Vilaça da Silva
Marina Andrade Marques
Flávio Henrique Baggio Aguiar
Diogo de Azevedo Miranda

DOI 10.22533/at.ed.4572003113

CAPÍTULO 4..... 36

AVALIAÇÃO DE BARREIRAS QUÍMICAS E FÍSICAS NA IRRADIÂNCIA DE APARELHOS FOTOPÓLIMERIZADORES

Ana Paula de Almeida Nunes
João Pedro Cabreira Oliveira
João Victor Neves de Abreu
Vitor de Souza Gonçalves
Diogo de Azevedo Miranda

DOI 10.22533/at.ed.4572003114

CAPÍTULO 5..... 46

ASPECTOS ÉTICOS SOBRE A BIOSSEGURANÇA NA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA

Julianna Costa Assis Nogueira

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.4572003115

CAPÍTULO 6..... 55

BIOSSEGURANÇA COMO AMPLIAÇÃO DA QUALIDADE PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID -19

Carla Fabiana Tenani
Carolina Matteussi Lino
Laís Renata Almeida Cezário Santos
Maria Helena Ribeiro de Checchi

DOI 10.22533/at.ed.4572003116

CAPÍTULO 7..... 63

BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA RELACIONADOS A PACIENTES PORTADORES DE HIV

Vitor Cavalcanti da Silva
André Luiz Noronha Garcia
Gustavo Messias Roque
Luciene Patrici Papa

DOI 10.22533/at.ed.4572003117

CAPÍTULO 8..... 68

CONDIÇÕES DE SAÚDE GERAL E BUCAL DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS NA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Christianne Alves Leal
Ana Paula Martins Gomes
Elaine Cristina Vargas Dadalto
Antônio Augusto Gomes
Lilian City Sarmiento
Ana Maria Martins Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4572003118

CAPÍTULO 9..... 82

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE EM CRIANÇAS: UMA AMOSTRAGEM NACIONAL

Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva
Maria Conceição Oliveira Costa
Magali Teresópolis Reis Amaral
André Henrique do Vale de Almeida
Christianne Sheilla Leal Almeida Barreto

DOI 10.22533/at.ed.4572003119

CAPÍTULO 10..... 97

AMBULATÓRIO DE DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOMANDIBULAR:

ATIVIDADES PRÁTICAS EM SAÚDE PARA ALÉM DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE

Eleonor Álvaro Garbin Junior
Adriano Piccolotto
Ricardo Augusto Conci
Natasha Magro Érnica
Luiza Roberta Bin
Mateus Diego Pavelski
Letícia Nadal
Marcela Chiqueto de Araújo
Ana Carolina Fraga Fernandes
Anna Carolina Jaccottet Oliveira
Niviane Dorigan Vidor
Bruna de Lima Rigo

DOI 10.22533/at.ed.45720031110

CAPÍTULO 11..... 103

PREVALÊNCIA DAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES EM PACIENTES PORTADORES DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

Raphaella Lins de Lessa Cavalcanti
Janielly Gomes dos Santos Leite
Mariana Josué Raposo

DOI 10.22533/at.ed.45720031111

CAPÍTULO 12..... 114

ATENDIMENTO CIRÚRGICO NO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA (CEO) DA UNIOESTE – CASCAVEL/PR

Eleonor Álvaro Garbin Junior
Geraldo Luiz Griza
Natasha Magro Érnica
Ricardo Augusto Conci
Luiza Roberta Bin
Mateus Diego Pavelski
Letícia Nadal
Marcela Chiqueto de Araújo
Ana Carolina Fraga Fernandes
Anna Carolina Jaccottet Oliveira
Gabriela Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.45720031112

CAPÍTULO 13..... 119

EMPREGO DO PLASMA RICO EM FIBRINA NA IMPLANTODONTIA COMO UM NOVO CONCEITO DE REPARAÇÃO TECIDUAL: REVISÃO DA LITERATURA

Eduardo Kailan Unfried Chuengue
Tiago Ferreira de Paula
Leandro Deangeles Pereira Marques
Dione Ferreira da Silva
Cleyton Whasney Domingos Neris

Deiseane Silva Machado dos Santos
Jaqueline Silva Mendes
Igor Bustamante Ferreira dos Santos
Bruno da Silva Peris
Jéssica Jamali Lira
Marília Ermita Arrabaça
Neide Garcia Ribeiro Castilho

DOI 10.22533/at.ed.45720031113

CAPÍTULO 14..... 132

ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DO ODONTOMA COMPOSTO - RELATO DE CASO

Mariana Sinara de Oliveira Gomes
Wynie Monique Pontes Nicácio
Wanderson da Silva dos Santos
Laura Jacira dos Santos Freire
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
José de Amorim Lisboa Neto
Vanio Santos Costa

DOI 10.22533/at.ed.45720031114

CAPÍTULO 15..... 137

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE HIF-1 α NO PROCESSO DE MALIGNIZAÇÃO DE DISPLASIAS EPITELIAIS ORAIS

Filipe Nobre Chaves
Sthefane Gomes Feitosa
Paulo Goberlânio de Barros Silva
Ana Paula Negreiros Nunes Alves
Fábio Wildson Gurgel Costa
Thâmara Manoela Bezerra Marinho
Karuza Maria Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.45720031115

CAPÍTULO 16..... 152

PAPEL DA ODONTOLOGIA NO ATENDIMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA

Thiago Vasconcelos Melo
Karen Ananda Souza da Silva
João Pedro Lima de Alencar
Maria Fabiane Parente Martins
Hanna Emily Lima Batista
Anne Diollina Araújo Moraes
Gislayne Nunes de Siqueira
Ana Clivia Vasconcelos Eduardo
Letícia Medeiros Paiva de Andrade
Denise Helen Imaculada Pereira Oliveira
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri
Filipe Nobre Chaves

DOI 10.22533/at.ed.45720031116

CAPÍTULO 17..... 168

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM PERÍODOS: PRÉ, DURANTE E PÓS RADIOTERAPIA

Samuel Rocha França
Carlos Aragão Martins
Gabriela Moreno Marinho
Gabrielle Oliveira de Sousa
Karen Ananda Souza da Silva
João Pedro Lima de Alencar
Josfran da Silva Ferreira Filho
Thiago Vasconcelos Melo
Rebeca Moita Leão
Renan Ribeiro Benevides
Filipe Nobre Chaves
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

DOI 10.22533/at.ed.45720031117

CAPÍTULO 18..... 190

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Lucas Nascimento Ribeiro
Raylane Farias de Albuquerque
Ana Maria Ipólito Barros
Válery Muniz de Sousa
Marcos Antonio Pachêco Silva Filho
Maria Fernanda Limeira Feitosa
Ana Waleska Pessoa Barros
Raíssa Soares dos Anjos
Yuri Victor Siqueira Muniz
Jair Carneiro Leão
Igor Henrique Morais Silva

DOI 10.22533/at.ed.45720031118

CAPÍTULO 19..... 202

E-BOOK SOBRE PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Mayanna Nunes Silva Cruz
Antonio Carlos Aloise
Caio César Oliveira Menezes
Ricardo Schmitutz Jahn

DOI 10.22533/at.ed.45720031119

CAPÍTULO 20..... 217

TERAPIA HORMONAL E A RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL EM PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Shyrlene Santana Santos Nobre
Kristiana Cerqueira Mousinho
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa

Diego Figueiredo Nóbrega
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Ellen Marcella Freire Padilha
Júlia Gabriela Teixeira De Carvalho Vêras
Gabriela Freitas De Almeida Oliveira
Natanael Barbosa dos Santos
Camila Calado de Vasconcelos
José Marcos dos Santos Oliveira
Aleska Dias Vanderlei

DOI 10.22533/at.ed.45720031120

CAPÍTULO 21.....226

**A PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA
COM O EMPREGO DOS *BUNDLES* EM ADULTOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Eduardo Kailan Unfried Chuengue
Adriana Siqueira dos Santos Monteiro
Ariany Santos da Fonseca
Bruno da Silva Peris
Flávia Felipe Ramos
Larissa Claro Spiguel
Marciel Lucindo de Souza
Tiago Ferreira de Paula
Igor Bustamante Ferreira dos Santos
Ana Paula Camargo Zandonadi
Jéssica Jamali Lira
Neide Garcia Ribeiro Castilho

DOI 10.22533/at.ed.45720031121

CAPÍTULO 22.....246

**A IMPORTÂNCIA DA ANTIBIOTICOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE
BACTERIANA**

Marcus Vinícius Simões Feitosa
Gustavo Baruc Andrade Abreu
Maria Clara de Oliveira Santos Matos
Renata Freitas Canuto Brandão
Carlos Eduardo Palanch Repeke

DOI 10.22533/at.ed.45720031122

CAPÍTULO 23.....252

**ANÁLISE DE REGRESSÃO LOGÍSTICA DE PERDA DENTÁRIA E OUTROS FATORES
ASSOCIADOS NUMA SUBPOPULAÇÃO BRASILEIRA**

Jorge Pontual Waked
Camilla Siqueira de Aguiar
Marcela Côrte Real Fernandes
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo
Arnaldo de França Caldas Júnior

DOI 10.22533/at.ed.45720031123

CAPÍTULO 24.....	263
AVALIAÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ABDON BATISTA – SANTA CATARINA	
Fernanda Jackeline Marques	
Raquel Heck Gotz	
Gabriela Bohneberger	
Luís Fernando Dahmer Peruchini	
Andressa Franceschi Dallanora Wrubel	
Carolina Fernandes Dallanora	
Lea Maria Franceschi Dallanora	
DOI 10.22533/at.ed.45720031124	
CAPÍTULO 25.....	277
DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS E MÉTODOS DE PREVENÇÃO NA ESCOLA FÉ E ALEGRIA	
Francielle Silva Possidônio	
Naiara Silva Aragão Farias	
Bolívar de Oliveira Landi	
David Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.45720031125	
CAPÍTULO 26.....	287
SAÚDE BUCAL QUILOMBOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Brenda dos Anjos Moura	
Amanda Alves Silva dos Anjos	
Angela Maria Firmino da Silva	
Lícia Karla Gomes dos Santos	
Mychelle Rayara Magalhães de Souza Silva	
Ana Lúcia Soares Cota	
DOI 10.22533/at.ed.45720031126	
SOBRE A ORGANIZADORA	295
ÍNDICE REMISSIVO.....	296

CONDIÇÕES DE SAÚDE GERAL E BUCAL DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS NA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 01/11/2020

Christianne Alves Leal

Universidade Federal do Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0003-3114-6590>

Ana Paula Martins Gomes

Universidade Cruzeiro do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-1064-0322>

Elaine Cristina Vargas Dadalto

Universidade Federal do Espírito Santo
<http://orcid.org/0000-0002-1698-3326>

Antônio Augusto Gomes

FO-USP
<https://orcid.org/0000-0001-7869-248X>

Lilian Citty Sarmento

Universidade Cruzeiro do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-0409-1638>

Ana Maria Martins Gomes

FOB-USP
<https://orcid.org/0000-0001-7869-248X>

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi comparar as condições de saúde geral e bucal de pacientes com e sem necessidades especiais (PNE/PSNE) atendidos na disciplina de Odontopediatria em uma Instituição Federal de Ensino Superior. Este é um estudo caso-controle com dados secundários obtidos a partir de prontuários de pacientes de 04-12 anos atendidos por alunos de graduação no período 2015-2017. Dos prontuários válidos, 123 era de PNE, que foram pareados com

prontuários de PSNEs de acordo com a idade e sexo. Os dados foram tabulados no software SPSS 21.0 e realizada análise descritiva e a comparativa pelo qui-quadrado ($p < 0,05$). Foram obtidos os seguintes resultados para variáveis de saúde geral: hospitalização (PNE=70,2%, PSNE=36,6%; $p=0,000$); necessidade de tratamento médico (PNE=87,7%, PSNE=8,2%; $p=0,000$); alergias (PNE=46,3%, PSNE=39,8%; $p=0,184$) uso de medicamento (PNE=70,3%, PSNE=7,3%; $p=0,000$). Para variáveis de saúde bucal: queixa principal de dor (PNE=21,1%, PSNE=19,5%) e cárie dentária (PNE=15,4%, PSNE=20,3%); escovação 3x/dia (PNE=50,0%, PSNE=50,4%; $p=0,842$); uso do fio dental (PNE=34,8%, PSNE=35,8%; $p=0,491$); patologia bucal (PNE=11,1%, PSNE=17,5%; $p=0,111$); traumatismo dentoalveolar (PNE=28,2%, PSNE=34,4%; $p=0,185$); todos os dentes hígidos (PNE=40,7%, PSNE=30,1%; $p=0,055$). Concluiu-se que crianças com necessidades especiais, precisam mais de hospitalização, tratamento médico e uso de medicamentos quando comparadas com crianças sem necessidades especiais. Tanto as crianças com e sem necessidades especiais tiveram relatos de reações alérgicas. Com relação à saúde bucal elas são semelhantes e ambas requerem tratamento odontológico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal, Assistência odontológica para pessoas com deficiências, Odontopediatria, Perfil de Saúde.

GENERAL AND ORAL CONDITIONS OF PATIENTS WITH SPECIAL NEEDS ATTENDED IN THE DISCIPLINE OF PEDIATRIC DENTISTRY IN A FEDERAL INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: The objective was to compare the general and oral health conditions of patients with and without special needs (PNE / PWNE) attended in the Pediatric Dentistry discipline at a Federal Institution of Higher Education. This is a case-control study with cross-sectional data obtained from medical records of patients aged 4-12 years seen in the period 2015-2017. Of the records, 123 were from PNE, which were paired with PSNEs records according to age and sex. Data were tabulated in the SPSS software 21.0 and performed a descriptive and the comparative analysis by chi-square ($p < 0.05$). The following results were obtained for general health variables: hospitalization (PNE=70.2%, PSNE=36.6%; $p=0.000$); need for medical treatment (PNE=87.7%, PSNE=8.2%; $p=0.000$); allergies (PNE=46.3%, PSNE=39.8%; $p=0.184$) use of medication (PNE=70.3%, PSNE=7.3%; $p=0.000$). For oral health variables: main complaint of pain (PNE=21.1%, PSNE=19.5%) and dental caries (PNE=15.4%, PSNE=20.3%); brushing 3x/day (PNE=50.0%, PSNE=50.4%; $p=0.842$); flossing (PNE=34.8%, PSNE=35.8%; $p=0.491$); oral pathology (PNE=11.1%, PSNE=17.5%; $p=0.111$); dentoalveolar trauma (PNE=28.2%, PSNE=34.4%; $p=0.185$); all healthy teeth (PNE=40.7%, PSNE=30.1%; $p=0.055$). It was concluded that children with special needs, require more hospitalization, medical treatment and medication when compared to children without special needs. Both children with and without special needs had reports of allergic reactions. Regarding oral health, they are similar and both require dental treatment.

KEYWORDS: Dental care for disabled, Pediatric Dentistry, Health Profile, Oral Health.

1 | INTRODUÇÃO

Pacientes com necessidades especiais (PNE) são descritos pela Academia Americana de Odontopediatria como indivíduo com “qualquer condição física, de desenvolvimento, mental, sensorial, comportamental, cognitiva ou emocional ou condição limitante que exija tratamento médico, intervenção em saúde e/ou uso de serviços ou programas”¹.

No artigo 69 do Conselho Federal de Odontologia, a Odontologia para Paciente com Necessidades Especiais, é definida como a:

“especialidade que tem por objetivo a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal de pacientes que tenham alguma alteração no seu sistema biopsicossocial. Leva em conta todos os aspectos envolvidos no processo de adoecimento do homem, importantíssimos na adequação do tratamento odontológico frente às necessidades dos mesmos, levando em conta a classificação de funcionalidade. Além disso, ter uma percepção e atuação dentro de um espaço de referência que tenha uma estrutura inter, multi e transdisciplinar, com envolvimento de outros profissionais de saúde e áreas correlatas, para oferecer um tratamento integral ao paciente².”

A literatura é escassa de estudos, principalmente nacionais, que descrevam o perfil de PNE que procuram por atendimento odontológico em clínicas-escolas. Dentre as

crianças atendidas em uma faculdade de Odontologia paulista, a maioria era portadora de alterações múltiplas e doenças sem diagnóstico definido. Algumas das alterações com diagnóstico médico definido foram a síndrome de Down, transtornos mentais, paralisia cerebral, deficiência de cicatrização, epilepsia, deficiência visual, síndrome de Martin Bell, autismo e doenças psiquiátricas³. Dentre as condições incapacitantes do PNE, a deficiência física (paralisia cerebral e outras), deficiência mental, anomalias congênitas, distúrbios comportamentais (autismo e outras), transtornos psiquiátricos, distúrbios sensoriais e de comunicação, doenças sistêmicas crônicas (cardiopatias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito, transtornos convulsivos e outras), e infectocontagiosas⁴. Também foi encontrado em pacientes infantis alterações sanguíneas, problemas respiratórios, alterações gástricas, alterações renais, cardiopatias, hipertensão arterial⁵.

O acesso de PNE a serviços odontológicos apresenta algumas barreiras^{6,7} e, em muitos casos, estes pacientes procuram por assistência em clínicas de faculdades de Odontologia que podem dispor ou não de conteúdos relacionados à Odontologia para PNE em sua matriz curricular⁸. Com relação à percepção de estudantes de graduação em Odontologia sobre o atendimento de PNE evidenciou que esta experiência durante a graduação contribui para a formação de um profissional mais capacitado⁹. Aproximadamente 73% dos cirurgiões-dentistas não realizavam atendimento a PNE pelos seguintes motivos: não saber como atender; ausência de ensinamento durante a formação acadêmica; maior demanda de tempo e paciência nos atendimentos; não possuir condições emocionais para prestar assistência a esse grupo de pacientes¹⁰.

A alta prevalência de desordens bucais em PNE pode estar associada a fatores como: condição socioeconômica familiar; limitações decorrentes da condição sistêmica que o acomete; consumo frequente e regular de alimentos ricos em sacarose; uso de medicação contínua; alto custo do tratamento especializado; falta/escassez de profissionais capacitados para a realização do atendimento e; dificuldade dos pacientes e cuidadores na realização e manutenção da higiene bucal¹¹.

Mediante a importância da atenção odontológica adequada para crianças com necessidades especiais, este trabalho se propõe a verificar e comparar as condições de saúde geral e bucal de PNE e pacientes sem necessidades especiais (PSNE) atendidos na disciplina de Odontopediatria de uma Instituição Federal de Ensino Superior.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo caso-controle, com dados transversais obtidos a partir de prontuários de pacientes (04-12 anos) que foram atendidos no período de 2015 a 2017 na disciplina de Odontopediatria de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Um total de 724 prontuários de pacientes de 04-12 anos de idade de ambos os sexos foram analisados e a partir destes, 47 foram excluídos. Dos 677 prontuários considerados válidos,

foram selecionados 123 de PNE, que foram pareados com 123 prontuários de PSNEs de acordo com a idade e sexo. Os dados foram tabulados no *software* SPSS 21.0 e realizada análise descritiva e a comparativa pelo qui-quadrado ($p < 0,05$). Os prontuários continham um termo de consentimento pelo responsável da criança, e o levantamento dos dados foi realizado após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (CAAE: 87994818.3.0000.5060).

As variáveis analisadas com relação às condições de saúde geral foram: diagnóstico médico, necessidade de hospitalização, acompanhamento médico, uso de medicamentos e alergias. Com relação às condições de saúde bucal foram: queixa odontológica, frequência de escovação, uso do fio dental, patologia bucal, traumatismo dentoalveolar e experiência de cárie.

Os dados foram tabulados utilizando o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21.0 para *Windows* (SPSS INC., CHICAGO, IL, USA). A análise estatística foi realizada pelo cálculo das frequências e para as comparações foram utilizados os testes Qui-quadrado, Exato de Fisher (para duas variáveis) e Razão da Máxima Verossimilhança (para mais de duas variáveis), considerando o nível de significância de $p < 0,05$. Algumas variáveis que apresentaram frequência muito baixa foram organizadas de forma descritiva, não havendo indicação para o teste Qui-quadrado.

3 | RESULTADOS

A idade média da amostra estudada foi de $7,93 \pm 2,41$, e com relação ao sexo, 65% correspondia ao sexo masculino e 35% ao feminino. A distribuição do grupo PNE de acordo com o diagnóstico médico está apresentada na Tabela 1. Neste grupo 5,7% apresentaram outras alterações como: gastrite; problemas neurológicos e hematológico não especificados; além de três casos em que as alterações não haviam sido descritas.

A distribuição dos grupos PNE ($n=123$) e PSNE ($n=123$) de acordo com as variáveis de saúde geral estão apresentadas na Tabela 2. Do grupo PNE, 83 faziam uso de algum medicamento e apenas 9 do grupo PSNE; as classes de medicamentos encontradas nos prontuários podem ser visualizadas nesta mesma tabela. Os medicamentos agrupados na categoria “outros”, consistiram em dados de: um PNE que utilizava calcitrol, xarope de fósforo; um PNE polimedicado - omeprazol, neproxeno, metotrexato, ácido fólico, cloridrato de hidroxizina, nortriptilina, sertralina, propranolol; um PNE que utilizava protovit® e apevitin®, um PNE que utilizava ursacol®; um PNE que utilizava metotrexato: e um PSNE que utilizava paracetamol.

Diagnóstico médico	Amostra	
	n	%
Asma / Bronquite Asmática	49	39,8
TDAH	19	15,4
Epilepsia	12	9,8
Doença Renal	9	7,3
Anemia	6	4,9
Doença Autoimune	4	3,2
Diabetes	3	2,4
Hipotireoidismo / Hipertireoidismo	3	2,4
Distrofia Muscular / Fibromialgia	3	2,4
Doença Cardíaca / Vascular	2	1,7
Doença Hepática	2	1,7
Distúrbio do Crescimento / Raquitismo	2	1,7
Osteomielite	1	0,8
Deficiência Visual	1	0,8
Outras alterações	7	5,7
TOTAL	123	100

Tabela 1. Distribuição do grupo PNE de acordo com o diagnóstico médico.

A distribuição dos grupos PNE e PSNE de acordo com as variáveis de saúde bucal estão apresentados na Tabela 3. Quanto à queixa principal, a mais frequente no grupo PNE foi a dor, em 21,1% dos relatos, e 19,5% no grupo PSNE. A queixa mais frequente no grupo PSNE foi a cárie dentária em 20,3%, enquanto 19,8% no grupo PNE. Outras queixas frequentes em ambos os grupos estão dispostas na mesma tabela. Outros tipos de queixas no grupo PNE (4,1%) consistiam em: “fez canal”; “range os dentes”; “dentes nascendo atrás”; “dentes impactados” e “dente machucado”; e no grupo PSNE (7,8%) consistiam em: “defeito no esmalte”; ranger os dentes”; dente que precisa de canal”; “dente ectópico”; “pus na gengiva”; “nome na lista de espera”. As patologias bucais descritas nos prontuários analisados também estão apresentadas na Tabela 3. No grupo PNE houve 7,1% de registros de outro tipo de patologia, que correspondia a microdontia e 15% do grupo PSNE apresentou outras patologias que correspondiam a erosão, glossite não especificada, tórus palatino e alguma patologia bucal não especificada.

Variáveis Saúde Geral	AMOSTRA						p-valor
	PNE		PSNE		TOTAL		
	n	%	n	%	n	%	
HOSPITALIZAÇÃO							
Sim	85	70,2	45	36,6	130	52,8	0,000
Não	36	29,8	78	63,4	114	46,3	
Não informada	02				02	0,8	
NECESSIDADE DE TRATAMENTO MÉDICO							
Sim	107	87,7	10	8,2	117	47,6	0,000
Não	15	12,3	112	91,8	127	51,6	
Não informada	01		01		02	0,8	
ALERGIAS							
Sim	57	46,3	49	39,8	106	43,1	0,184
Não	66	53,7	74	60,2	140	56,9	
USO DE MEDICAMENTOS							
Sim	83	70,3	9	7,3	92	37,4	0,000
Não	35	29,7	114	92,7	149	60,6	
Não informado	05				05	2,0	
CLASSES DE MEDICAMENTOS							
Corticoesteróides	18	21,7	0	0	18	7,3	NA(rd)*
Anticonvulsivantes	11	13,4	0	0	11	4,5	
Estimulante do SNC	10	12,0	0	0	10	4,1	
Broncodilatadores	07	8,4	0	0	07	2,8	
Antipsicóticos	05	6,0	0	0	05	2,0	
Anti-hipertensivos	04	4,8	0	0	04	1,6	
Antialérgicos	04	4,8	03	33,3	07	2,8	
Hormônios	03	3,6	0	0	03	1,2	
Antibióticos	02	2,4	02	22,2	04	1,6	
Insulina	02	2,4	0	0	02	0,8	
Antidepressivo	02	2,4	0	0	02	0,8	
Sulfato ferroso	02	2,4	01	11,1	03	1,2	
Antidiabético	01	1,2	0	0	01	0,4	
AINEs	0	0	01	11,1	01	0,4	
Outros	05	6,0	01	11,1	06	2,4	
Classe não informada	07	8,4	01	11,1	08	3,3	

Tabela 2. Distribuição dos grupos PNE (n=123) e PSNE (n=123) de acordo com as variáveis da saúde geral.

*Não aplicável (resultado descritivo)

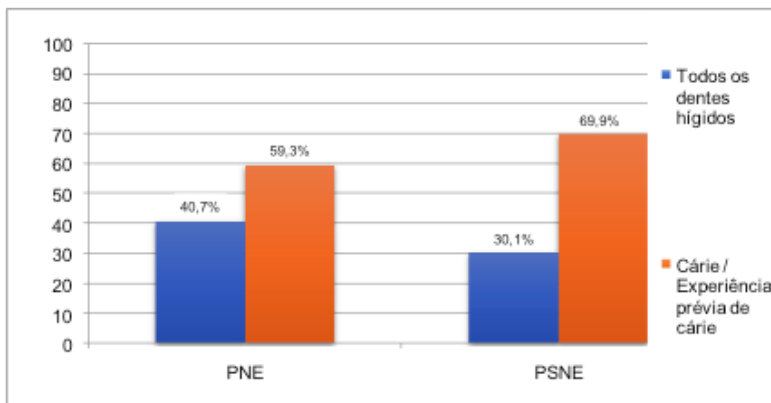


Figura 1. Representação gráfica da frequência de pacientes dos grupos PNE e PSNE, conforme a experiência de cárie

Variáveis Saúde Bucal	Amostra						p-valor
	PNE		PSNE		TOTAL		
	n	%	n	%	n	%	%
QUEIXA PRINCIPAL							
Dor	26	21,1	24	19,5	50	20,3	
Cárie dentária	19	15,4	25	20,3	44	17,9	
Avaliação ou Acompanhamento	19	15,4	20	16,3	39	15,9	
Primeira avaliação ou Prevenção	07	5,7	06	4,9	13	5,3	
Manchas nos dentes	05	4,1	02	1,6	07	2,8	
Encaminhamentos	04	3,3	07	5,7	11	4,5	NA(rd)
Esfoliação Dec. / Erupção Perm.	04	3,3	04	3,3	08	3,3	
Uso aparelho ortodôntico	04	3,3	02	1,6	06	2,4	
Fratura dentária	02	1,6	03	2,4	05	2,0	
Perda da restauração	01	0,8	01	0,8	02	0,8	
Outras	05	4,1	08	6,5	13	5,3	
Não informada	27	22,0	21	17,1	48	19,5	
ESCOVAÇÃO							
1 vez ao dia	18	14,8	21	17,1	39	15,9	
2 vezes ao dia	43	35,2	40	32,5	83	33,7	0,842
3 vezes ao dia	61	50,0	62	50,4	123	50,0	
Não informada	01				01	0,4	
USO DO FIO DENTAL							
Sim	39	34,8	43	35,8	82	33,3	0,491
Não	73	65,2	77	64,2	150	61,0	
Não informado	11		3		14	5,7	
TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR							
Sim	33	28,2	42	34,4	75	30,5	
Não	84	71,8	80	65,6	164	66,7	0,185
Não informou	06		01		07	2,8	
PATOLOGIA BUCAL							
Sim	13	11,1	21	17,5	34	13,8	
Não	104	88,9	99	82,5	203	82,5	0,111
Não informado	06		03		09	3,6	

TIPOS DE PATOLOGIAS						
Hipoplasia/Hipomineralização	05	35,7	04	20,0	09	3,7
Anomalias dentárias desenvolvimento*	03	21,4	05	25,0	08	3,3
Úlcera aftosa	01	7,1	0	0,0	01	04
Anquiloglosia	02	14,3	0	0,0	02	0,8
Fluorose dentária	01	7,1	01	5,0	02	0,8
Freio tetolabial persistente	01	7,1	04	20,0	05	2,0
Gengivite	0	0,0	03	15,5	03	1,2
Outras	01	7,1	04	15,5	05	0,8

NA(rd)***

Tabela 3. Distribuição dos grupos PNE (n=123) e PSNE (n=123) de acordo com as variáveis da saúde bucal.

*Anomalias dentárias do desenvolvimento: dentes conóides, anodontia, amelogênese imperfeita e geminação.

Ao avaliar os registros relacionados às estruturas dentárias, do grupo PNE, 50 tinham todos os dentes hígidos e 73 apresentavam cárie no momento do preenchimento da anamnese ou já haviam tido experiência prévia de cárie. E do grupo PSNE, 37 tinham todos os dentes hígidos e 86 com cárie ou experiência prévia de cárie. A representação gráfica da porcentagem de pacientes de ambos os grupos com relação à presença de todos os dentes hígidos e experiência de cárie está apresentada na Figura 1

4 | DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada a partir de dados secundários dos prontuários de pacientes de 04-12 anos de idade, atendidos por alunos de graduação no período de 2015-2017 na disciplina de Odontopediatria de uma Instituição de Ensino Superior. Dos 677 prontuários incluídos na pesquisa, apenas 18,2% era de PNE (n=123). O curso de graduação da instituição onde foi realizada a pesquisa não dispõe de uma disciplina direcionada para atendimento de pacientes portadores de necessidades especiais em sua estrutura curricular, o que resulta na dispersão destes pacientes dentre as demais disciplinas do curso. Por se tratar de atendimentos realizados por graduandos em seu primeiro atendimento clínico a crianças, nem sempre o público infanto-juvenil PNE que procura por atendimento na Instituição recebe tratamento, aqueles que apresentam limitações mais graves, são encaminhados para locais que realizam atendimento ambulatorial e hospitalar. Um estudo realizado com graduandos da Faculdade de Odontologia de Bauru analisou questões referentes ao atendimento odontológico de PNE e foi observado que 95% dos graduandos do 4º ano não se sentiam preparados para o atendimento destes pacientes¹².

O tipo de diagnóstico médico mais frequente de PNE foi o portador de asma ou bronquite asmática (39,8%; Tabela 1). O Brasil se apresenta como um dos 10 países com maior prevalência de asma, e o predomínio da condição em crianças alerta para aumento da prevalência nos próximos anos¹³. A asma é uma doença inflamatória crônica que se caracteriza pela hiper-responsividade das vias aéreas, provocando um estreitamento

das vias respiratórias e redução do fluxo ventilatório¹⁴. A etiologia da condição ainda é incerta e pode ser desencadeada por estímulos como a exposição a alérgenos e irritantes, alterações climáticas, infecções respiratórias, exercício físico e estado emocional¹⁵. É importante que o cirurgião-dentista esteja capacitado para o manejo destes pacientes, já que crises asmáticas podem ser desencadeadas devido a estímulos alérgenos presentes no ambiente de atendimento clínico. Deve-se atentar para a interação medicamentosa dos pacientes que realizam tratamento da asma e evitar assim, a prescrição de anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES), pois estes pacientes são mais suscetíveis a reações de hipersensibilidade¹⁶.

Outra condição frequente no grupo de PNE foi o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dentre os 123 PNE, 15,4% apresentavam TDAH (Tabela 1). Trata-se de uma condição do neurodesenvolvimento que combina sintomas de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade sendo mais frequente no sexo masculino¹⁷. Nestes pacientes, é importante que o profissional estabeleça uma conduta adequada considerando algumas estratégias de manejo, como realizar consultas curtas, preferencialmente pela manhã, com horário coincidente ao momento de pico da medicação utilizada, manter o ambiente de atendimento calmo e controlado, com instruções simples, garantir um contato visual efetivo com o paciente, lançar mão da técnica de adaptação comportamental, e em caso de procedimentos mais invasivos e demorados, se necessário, deve-se levar em consideração a realização do tratamento odontológico sob anestesia geral¹⁸.

Neste estudo, a análise comparativa entre o grupo PNE e o grupo PSNE evidenciou resultado significativo quanto à necessidade de hospitalização e tratamento médico (Tabela 2). O PNE demanda atenção médica que vai para além da Medicina e abrange um cuidado multiprofissional. O tratamento do PNE realizado de forma fragmentada em cada área impede que seja realizado um cuidado multidisciplinar e integrado¹⁹. O grupo PNE devido às condições de saúde geral, em muitos casos com condições crônicas, é esperado que em algum momento da vida passem por episódios de internação. Então, estas crianças têm tendência a maiores taxas de utilização dos cuidados em saúde, em comparação as outras crianças²⁰.

Quanto o uso de medicamento, foi observado resultado significativo na comparação entre os grupos, sendo muito maior a porcentagem para o grupo PNE (Tabela 2). Uma revisão de literatura quanto a protocolos farmacológicos em pacientes com necessidades especiais concluiu que protocolos medicamentosos devem ser realizados levando-se em conta as peculiaridades de cada paciente, pois é responsabilidade do cirurgião-dentista o conhecimento das várias classes de medicamentos e seus possíveis efeitos colaterais em indivíduos com necessidades especiais²¹. Ainda quanto aos medicamentos, o mais utilizado foi o corticoesteróide, que é utilizado no tratamento da asma/bronquite asmática, diagnóstico mais prevalente neste estudo. O tratamento desta doença baseia-se no uso de medicamentos para alívio rápido das crises broncoespásticas e/ou naqueles que

visam limitar a condição inflamatória²². O cirurgião-dentista deve estar atento quanto à possibilidade de interação medicamentosa¹⁶.

Em relação às reações alérgicas, os resultados não demonstraram diferença significativa entre os grupos PNE e PSNE, porém ambos os grupos apresentaram taxas consideráveis de alergia. Uma revisão de literatura sobre emergências em Odontologia destacou as reações alérgicas como uma das mais prováveis de ocorrer durante um atendimento, e enfatiza a importância da coleta adequada do histórico do paciente, e que o cirurgião-dentista deve estar preparado para reverter quadros emergenciais, que incluem as alergias²³.

Com relação à saúde bucal, a queixa odontológica mais frequente no grupo PNE foi a dor, presente em 27,1% dos relatos, enquanto no grupo PSNE foi de 23,5% (Tabela 3). Este resultado demonstra que em ambos os grupos, tal queixa é frequente. Não foi encontrado na literatura estudo que analise a queixa principal de saúde bucal em pacientes com necessidades especiais, porém um estudo brasileiro investigou a prevalência da dor dentária em pré-escolares e 21,1% haviam tido dor dentária nos últimos 6 meses²⁴. Outro estudo analisou 574 registros clínicos de um serviço de urgência odontopediátrica e 53,7% destes relataram dor, porcentagem maior do que a encontrada neste estudo, o que pode ser atribuído ao fato de que aquele trabalho foi realizado em um serviço de urgência.²⁵

Não houve resultado significativo quanto à frequência de escovação dentária entre os grupos analisados (Tabela 3). Do grupo PNE, 50% declarou realizar escovação três vezes ou mais ao dia, e do grupo PSNE, 50,4%, o que está de acordo com um estudo que avaliou a saúde bucal em PNE e um grande número relatou realizar escovação três vezes ao dia²⁶. Outro estudo verificou a condição bucal de pacientes especiais em um hospital psiquiátrico e a maioria dos pacientes realizava escovação dentária apenas uma vez ao dia²⁷, o que determina discordância com o presente estudo. O uso do fio dental não foi o ideal para ambos os grupos; do grupo PNE 65,2% declarou não utilizar fio dental na rotina de higiene bucal, e do grupo PSNE 64,2% (Tabela 3). Em um estudo foi verificada a saúde bucal e os fatores associados em pré-escolares com necessidades especiais e, dentre a análise de vários comportamentos relacionados à saúde bucal, houve o questionamento se era utilizado algum método adicional para higiene bucal (fio dental ou enxaguante bucal), concluindo que de 383 crianças, 26,1% utilizavam, o que representa uma taxa desfavorável para manutenção de uma higiene bucal adequada²⁸.

Com relação à presença de patologia bucal, não houve resultado significativo entre os grupos. Dentre as patologias bucais descritas nos prontuários analisados, a mais frequente no grupo PNE consistiu em hipoplasia ou hipomineralização de esmalte (38,5%). Um estudo analisou defeitos no desenvolvimento do esmalte em 853 crianças com idade entre 6 e 16 anos e a prevalência de hipomineralização e hipoplasia de esmalte foi de 2,9% e 7,6%, respectivamente²⁹. Para o traumatismo dentoalveolar, não houve resultado significativo entre os grupos (Tabela 3). Do grupo PNE, 28,2% relataram traumatismo, o que

está de acordo com estudos prévios, visto que a prevalência em pacientes especiais variou de 19,3% à 45, 2%^{11,30}.

Entretanto, com relação à experiência de cárie dentária, 40,7% do grupo PNE e apenas 30,1% do grupo PSNE apresentavam todos os dentes presentes na cavidade bucal hígidos (Figura 1). Um total de 59,3% do grupo PNE e 69,9% do PSNE apresentavam dentes cariados, perdidos e restaurados. O PNE apresentou uma necessidade de tratamento odontológico menor do que o PSNE, estes resultados diferem de dois estudos realizados que evidenciaram índices elevados de cárie^{27,26}. Este resultado pode ser justificado pelas condições socioeconômicas desfavoráveis da população que busca por atendimento na clínica-escola da Instituição onde a pesquisa foi realizada, por prestar assistência odontológica sem custo para a comunidade. Um estudo com PNE evidenciou que 54,4% dos responsáveis não receberam orientação sobre a necessidade de acompanhamento odontológico e os autores afirmaram que tal atividade pode ter contribuído para que estes pacientes exibissem maior necessidade de tratamentos odontológicos invasivos¹¹.

Uma das limitações deste estudo está relacionada com a origem dos dados, por se tratar de coleta de dados secundários da anamnese realizada por alunos de graduação que cursam a disciplina de odontopediatria com acompanhamento do professor, mas mesmo assim, foram encontrados na pesquisa prontuários com preenchimento incompleto, como pode ser observado. Aqueles, 47 prontuários foram excluídos por falta de assinatura do Termo de Consentimento pelos pais e/ou responsáveis, o que também pode estar relacionado com à desistência do atendimento, porque alguns não tinham nenhum procedimento realizado. Outra limitação é a origem da amostra ser de pacientes atendidos na disciplina de odontopediatria de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Mais estudos sobre este assunto devem ser realizados em outras instituições para obter dados para o fortalecimento de políticas públicas em saúde bucal e expansão de conhecimento para os profissionais da Odontologia, auxiliando no manejo adequado desse grupo de pacientes.

Diante deste quadro de necessidade de atenção odontológica por pacientes infantis com necessidades especiais, o Cirurgião-Dentista com pretensão ao atendimento de crianças e os especialistas em odontopediatria devem estar preparado para assistência à essa população de forma adequada. É necessário, também, que ainda na graduação, os alunos devem ser estimulados a buscar conhecimento quanto a PNE para um futuro exercício profissional mais consciente, responsável e seguro.

Com base nos resultados obtidos neste estudo foi possível concluir que com relação à saúde geral, crianças com necessidades especiais, precisam mais de hospitalização, tratamento médico e uso de medicamentos quando comparado com crianças sem necessidades especiais. Tanto as crianças com e sem necessidades especiais tinham relatos de reações alérgicas. Com relação à saúde bucal elas são semelhantes

REFERÊNCIAS

1. American Academy of Pediatric Dentistry. Definition of special health care needs [Internet]. *Pediatr Dent*. 2016; 40(6):16. Disponível em: https://www.aapd.org/globalassets/media/policies_guidelines/d_shcn.pdf
2. Conselho Federal de Odontologia. Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia [Internet]. Rio de Janeiro; [atualizado em 2012 Jul.; citado em 2019 Jan.]. Disponível em: <http://transparencia.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/consolidacao.pdf>
3. Ferreira MC, Guare RO, Prokopowitsch I, Santos MT. Prevalence of dental trauma in individuals with special needs. *Dent Traumatol* 2011; 27(2):113-116. <https://dx.doi.org/10.1111/j.1600-9657.2010.00961.x>.
4. Previtali EF, Ferreira MCD, Santos MTBR. Perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos em uma instituição de ensino superior privada. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*. 2012; 12(1):77-82.
5. Menezes TOA de, Smith CA de, Passos LT, Pinheiro HHC, Menezes SAF de. Perfil dos pacientes com necessidades especiais de uma clínica de odontopediatria. *RBPS*. 2011; 24(2):136-141.
6. Gerreth K, Borysewicz-Lewicka M. Access barriers to dental health care in children with disability. A questionnaire study of parents. *JARID*. 2016; 29:139-145.
7. Williams JJ, Spangler CC, Yusuf NK. Barriers to dental care access for patients with special needs in an affluent metropolitan community. *Spec Care Dentist*. 2015; 35(4):190-196.
8. Penha ES, Danilo DAT, Fonseca FRA, Guênes GMT, Montagna E. Caracterização do componente curricular Odontologia para pacientes com necessidades especiais nos cursos de Odontologia do estado da Paraíba. *Revista da ABENO*. 2018; 18(2):13-19. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.423>.
9. Ferreira SH, Suita RA, Rodrigues PH, Kramer PF. Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. *Revista da ABENO*. 2017; 17(1):87-96.
10. Figueiredo MC, Haas AN, Scariot D, Lima GL, Melgar XC. Actitud de odontólogos acerca de la atención de pacientes con necesidades especiales. *Odontol Sanmarquina*. 2019; 22(1):5-11.
11. Queiroz FS, Rodrigues MMLF, Cordeiro Junior GA, Oliveira AB, Oliveira JD, Almeida ER. Avaliação das condições de saúde bucal de portadores de necessidades especiais. *Rev Odontol UNESP*. 2014; 43(6):396-401.
12. Jacomine JC, Ferreira R, Sant' Ana ACP, Rezende MLR, Greggi SLA, Damante CA, et al. Saúde bucal e pacientes com necessidades especiais: percepções de graduandos em odontologia da FOB-USP. *Revista da Abeno*. 2018; 18(2):45-54.
13. Brasil. Cadernos de atenção básica. Doenças respiratórias crônicas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [atualizado em 2010; citado em 2019]. Disponível em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf

14. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Diretrizes da sociedade brasileira de pneumologia e tisiologia para o manejo da asma [Internet]. São Paulo: J Bras Pneumol; [atualizado em 2012; citado em 2019]. Disponível em: http://www.jornaldepneumologia.com.br/pdf/suple_200_70_38_completo_versao_corrigida_04-09-12.pdf
15. Suau SJ, Deblieux PMC. Management of acute exacerbation of asthma and chronic obstructive pulmonary disease in the emergency department. *Emerg Med Clin N Am*. 2016; 34(1):15-37.
16. Borges KCAV, Silva PCO, Peixoto FB, Nogueira RVB, Peixoto MOB. Terapêutica medicamentosa em odontologia para pacientes portadores de asma. *RvACBO*. 2018; 27(1):17-24. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/346>
17. Associação Psiquiátrica Americana (APA). Manual Estatístico e Diagnóstico dos transtornos Mentais [Internet]. Porto Alegre: Artmed; [atualizado em 2014; citado em 2019]. Disponível em: <https://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>
18. Efron D, Kilpatrick NM. Attention déficit hyperactivity disorder: a review and guide for dental professional. *Journal of Disability and Oral Health*. 2002; 3(1):7-12. Disponível em: https://www.stephenhancocks.com/download.php?op=view_article&article_id=52
19. Pomarico L, Mendes PCA, Primo LG, Heil FC. Cárie de estabelecimento precoce em paciente portador de nanismo hipofisário: relato de caso. *Rev Ibero Am Odontopediatr Odontol Bebê*. 2003; 6(33):366-370. Disponível em: <https://www.dtscience.com/wp-content/uploads/2015/11/C%C3%A1rie-de-Estabelecimento-Precoce-em-Paciente-Portador-de-Nanismo-Hipofi-s%C3%A1rio-Relato-de-Caso.pdf>
20. Edwards JD, Davidson EJ, Houtrow AJ, Graham RJ. Pediatric resident attitudes toward caring for children with severe disabilities. *Am J Phys Med Rehabil*. 2010; 89(9):765-771.
21. Souza LL, Nascimento MAM, Lima RL, Oliveira LNR, Ramos ALS, Marques GBF, et al. Drug protocols for patients with special needs: a review of the literature. *Rev Gaúch Odontol*. 2018; 66(1):77-81.
22. Walsh GM. An update on biologic-based therapy in asthma. *Immunotherapy*. 2013; 5(11):1255-1264.
23. Pimentel ACSB, Cappai A, Fagundes Junior JR, Grossmann SMC, Magalhães SR. Emergências em odontologia: revisão de literatura. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*. 2014; 4(1):105-113. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/1589/1253>
24. Souza JGS, Martins AMEBL. Dor dentária e fatores associados em pré-escolares brasileiros. *Rev Paul Pediatr*. 2016; 34(3):336-342.
25. Muller CE, Silva Junior MF, Dadalto ECV, Gomes APM, Sarmiento LC, Gomes AMM. Prevalence of odontogenic pain and associated factors in children treated at a pediatric dental emergency service. *Rev Odonto Cienc*. 2017; 32(3):115-120.
26. Pini DM, Fröhlich PCGR, Rigo L. Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais. *Einstein*. 2016; 14(4):501-507.

27. Santos LR, Lopes FF, Neves MIR, Alves CMC. Cárie e higiene bucal em pacientes especiais de um hospital psiquiátrico do nordeste brasileiro. *Rev Pesq Saúde*. 2017; 18(1):45-48. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/5410>
28. Zhou NI, Wong HM, McGrath C. Oral health and associated factors among preschool children with special health care needs. *Oral Dis*. 2019;00:1-8. <https://doi.org/10.1111/odi.13057>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/toc/16010825/0/0>
29. Folayan MO, Chukwumah NM, Popoola BO, Temilola DO, Onyejaka TA, Lawal FB. Developmental defects of the enamel and its impact on the oral health quality of life of children resident in Southwest Nigeria. *BMC Oral Health*. 2018; 18(1):160-169.
30. Dagon N, Blumer S, Peretz B, Ratson T. Prevalence of dental trauma in individuals with special needs participating in local special olympics games. *Spec Care Dentist*. 2019; 39:34-38.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à Informação 86, 202

Antibioticoprofilaxia 246, 250

Articulação Temporomandibular 98, 99

Assistência 47, 50, 59, 60, 61, 68, 70, 78, 160, 186, 203, 204, 210, 214, 227, 229, 231, 233, 236, 243, 272, 288

Atendimento Cirúrgico 114, 115

C

Clínicas 16, 17, 18, 22, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 66, 69, 70, 90, 101, 116, 121, 134, 160, 163, 174, 177, 207, 229, 232, 235, 261, 277, 278

Comunicação em Saúde 202

Contenção de Riscos 36, 46

Controle 18, 20, 22, 33, 34, 42, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 141, 142, 143, 146, 150, 159, 160, 170, 181, 192, 199, 200, 204, 206, 215, 227, 232, 233, 236, 241, 243, 246, 250, 272, 279, 285

D

Desordem Temporomandibular 103, 112

Doença Periodontal 155, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 278, 285, 286

E

Educação de Pós-Graduação 115

Endocardite Bacteriana 246, 247, 248, 250

Estomatologia 139, 169, 295

Ética 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 62, 71, 92, 139, 193, 203, 266, 280

G

Grupos Minoritários 287, 289

I

Índice 11, 14, 22, 103, 105, 106, 107, 112, 126, 141, 145, 216, 231, 241, 246, 247, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273

M

Manifestações Orais 152, 154, 155, 156

Mucosite 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 169, 176, 177, 178, 182, 184, 185,

190, 191, 192, 196, 197, 200, 201

O

Odontologia 11, 12, 18, 19, 20, 35, 37, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 77, 78, 79, 80, 93, 98, 102, 106, 112, 115, 116, 119, 120, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 146, 152, 154, 161, 162, 163, 164, 184, 192, 193, 201, 205, 209, 214, 222, 223, 226, 246, 250, 251, 258, 261, 273, 274, 275, 279, 285, 286, 295

Odontopediatria 18, 68, 69, 70, 75, 78, 79, 163, 223, 285

P

Perfil de Saúde 68

Periodontite 202, 204, 206, 207, 208, 221

Pessoas com Deficiências 68

Pneumonia Nosocomial 202, 203, 210, 243

Prevenção 42, 53, 56, 57, 59, 61, 63, 65, 67, 69, 74, 84, 90, 91, 93, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 175, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 246, 248, 250, 251, 254, 270, 277, 279, 281, 285, 286, 294

Procedimentos Cirúrgicos Bucais 115

Promoção da Saúde 42, 159, 287, 289

Prótese Dentária 57, 103, 255, 291, 295

Q

Qualidade de Vida 98, 99, 102, 103, 104, 112, 115, 117, 118, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 170, 174, 175, 176, 178, 181, 197, 205, 217, 219, 222, 224, 255, 279, 288

Quimioterapia 154, 170

R

Radioterapia 152, 155, 160, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 215, 220

S

Saúde Bucal 47, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 160, 161, 181, 205, 210, 211, 217, 219, 221, 222, 223, 244, 250, 253, 254, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 272, 273, 275, 277, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294

T

Transtornos 70, 80, 98, 113

Tratamento Oncológico 152, 154, 155, 156, 170, 186, 210

V

Ventilação Mecânica 202, 203, 211, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 